

ZETA FILMES
apresenta

70
MOSTRA INTERNAZIONALE
D'ARTE CINEMATOGRAFICA
la Biennale di Venezia 2013
Orizzonti - Competition

tiff. toronto
international
film festival
OFFICIAL SELECTION 2013

TOKYO
INTERNATIONAL
FILM FESTIVAL
Competition

LUKAS MOODYSSON

**NÓS SOMOS AS
MELHORES!**



MIRA BARKHAMMAR MIRA GROSIN LIV LEMOYNE
BASEADO NOS QUADRINHOS "NEVER GOODNIGHT" DE COCO MOODYSSON

JOHAN LILJEMARK MATTIAS WIBERG JONATHAN SALOMONSSON ALVIN STROLLO ANNA RYDGRÉN PETER ERIKSSON CHARLIE FALK DAVID DENCIK LENA CARLSSON EMRIK EKHOLM
ANN-SOFIE RÅSE LILLY MOODYSSON NICK KANKAANPÄÄ EDVIN OTTOSSON KARL FELIX KLAESSON VICTOR NORLIN ERICSSON PETTER ANDERSSON VANJA ENGSTRÖM LINNEA THORNWALL
Diretor de fotografia ULE BRANTÅS 1st Supervisor de Iluminação OTTO STENOV Cenografia LINDA JÄNSON PAOLA WELMER Figurino MOA LILJEMÄGEN ESSEALIN Maquiagem LISA MUSTAFA Diretor de elenco MAGGIE WIDSTRAND INGA HERRMANN
Engenheiro de som HENRIC ANDERSSON Design de som/ Mixagem HANS MÖLLER Editor MICHAL LESZCZYLOWSKI 1st Supervisor musical RASMUS THOR Assistente de Direção/ Continuidade FANNI METELIUS Preparador trilha MARI BERGMAN
Produtor de pós-produção PETER BENGTSSON Diretor de produção SERINA BJÖRNBOB Coprodutores JESSICA ASK MARIE GADE CHRISTIAN WIKÄNDER Produtores LARS JÖNSSON Roteiro e Direção LUKAS MOODYSSON
Produzido por MEMFIS FILM AB em co-produção com FILM I VÄST, SVERIGES TELEVISION (SVT), ZENTROPA ENTERTAINMENTS & em colaboração com DANMARKS RADIO, apoio SWEDISH FILM INSTITUTE / LARS O LINDSTRÖM, DANISH FILM INSTITUTE / RASMUS HORSKJÆR ANDRÉK FILM & TV FOND / HANNE PALMQUIST

MEMFIS FILM I VÄST SVT FILM I VÄST SVT D2 FILM I VÄST ZETA FILMES

Z

| www.zetafilmes.com.br | contato: zeta@zetafilmes.com.br | 31 3296.8042



NÓS SOMOS AS MELHORES!
2013, 102 min, Suécia, DCP, CI: livre
Um filme de Lukas Moodysson

/SINOPSE

Bobo e Klara, duas garotas suecas de 13 anos, querem montar uma banda punk, mesmo que todos digam que o punk morreu. Elas cortam seus cabelos em estilo moicano e recorrem à música para protestar e vencer o tédio. Mas, na verdade, as garotas não sabem tocar nada. Para melhorar a qualidade da banda, chamam a tímida e certinha colega Hedvig, brilhante na guitarra. Uma história sobre as dificuldades e encantos de crescer e não se encaixar em lugar nenhum.

NÓS SOMOS AS NÓS SOMOS AS NÓS SOMOS AS MELHORES! MELHORES! MELHORES!

/FICHA TÉCNICA

Direção: Lukas Moodysson

Elenco: Mira Barkhammar (Bobo), Mira Grosin (Klara), Liv LeMoyne (Hedvig), Johan Liljemark (Kenneth), Mattias Wiberg (Roger), Jonathan Salomonsson (Elis), Alvin Stollo (Mackan), Anna Rydgren (mãe da Bobo), Charlie Falk, Lena Carlsson (mãe da Klara), David Dencik (pai da Klara), Ann-Sofie Rase (mãe da Hedvig), Lily Moodysson (irmã da Hedvig)

Roteiro: Lukas Moodysson

Produção: Lars Jönsson

Co-produção: Jessica Ask, Marie Gade, Christian Wikander

Diretor de fotografia: Ulf Brantas

Edição: Michal Leszczyłowski

Música: Rasmus Thord

Título original: Vi ar bast !

Título em inglês: We Are The Best!

Ano: 2013

Distribuição brasileira: Zeta Filmes

www.zetafilmes.com.br

/SOBRE O DIRETOR

Lukas Moodysson é conhecido como um "enfant terrible" do cinema sueco. Nascido em 1969, começou sua vida artística como poeta e fez seu primeiro filme em 1998, *Amigas de Colégio*, conquistando grande sucesso no circuito dos festivais e nas bilheteiras suecas. Após vencer o prêmio Guldbagge, o "Oscar" da Suécia, por seu primeiro filme, Lukas se rebelou contra a indústria

cinematográfica e retornou aos holofotes com a comédia de tom político *Bem-vindos* (2000). Moodysson depois dirigiu também *Lilya para sempre* (2002), *Um vazio no meu coração* (2004) e *Corações em conflito* (2009).

/FILMOGRAFIA

- 2013 | Nós somos as melhores!
- 2009 | Corações em conflito
- 2006 | Container
- 2004 | Um vazio no meu coração
- 2003 | Terrorists (documentário)
- 2002 | Lilya para sempre
- 2000 | The New Country
- 2000 | Bem-vindos
- 1998 | Amigas de Colégio
- 1997 | Talk (curta)
- 1995 | Showdown in the Underworld (curta)

/FESTIVAIS E PRÊMIOS

- >> Prêmio Lorens no Festival de Gotemburgo (Suécia, 2014)
- >> Melhor maquiagem e cenografia no prêmio Guldbagge (Suécia, 2014)
- >> Menção Honrosa de Melhor Elenco no Festival da Filadélfia (EUA, 2013)
- >> Prêmio da audiência no Festival de Reykjavik (Islândia, 2013)
- >> Grande prêmio no Festival de Tóquio (Japão, 2013)
- >> Indicado ao prêmio Orizzonti do Festival de Veneza (Itália, 2013)

LUKAS MOODYSSON



Eu queria fazer um filme que mostrasse que a vida – apesar de todas as evidências contrárias – vale a pena.

“Estar aqui é glorioso”_Rainer Maria Rilke

É maravilhoso ter um amigo, poder tocar um instrumento sem saber como, incendiar uma velha estátua, vomitar nos discos de alguém, ser vaiado e zombado, é maravilhoso ser as melhores.

Lukas Moodysson

Lukas nos conte o que esteve fazendo nos últimos quatro anos, desde o lançamento do seu último filme?

Após *Corações em Conflito* (Mammoth, 2009) eu estava cansado do cinema e de mim como diretor e busquei outros caminhos. Eu escrevi dois livros, lecionei na Helsinki Film School, tentei me tornar um bom jogador de xadrez – falhei – e também tentei achar novos jeitos de me sustentar financeiramente, mas não consegui pensar em nada. Eu não queria fazer mais filmes. *Corações em conflito* foi uma decepção, em alguma medida em seu resultado final, mas principalmente no

processo de produção em si, que foi longo e entediante...

Nós somos as melhores! é baseado nos quadrinhos da sua esposa, Coco (imagem abaixo). Três adolescentes descobrem o punk rock em 1982 e contra todos os julgamentos resolvem formar uma banda. O que o levou a adaptar esta história?

Eu senti que em toda essa escuridão que nos cerca queria fazer um pequeno filme feliz que piscasse e brilhasse e nos contasse que a vida não é inteiramente impossível. Que sempre existirão caminhos e oportunidades. Um ponto crucial era fazer um filme alegre, mas eu também queria que

nós nos divertíssemos fazendo. O que não é necessariamente a mesma coisa.



O filme alterna entre momentos que parecem mais o universo de seus filmes e outros mais o dos quadrinhos de Coco.

Bem, eu queria replicar o tom do livro. Eu posso ter mudado bastante a história em si, mas era importante não mexer com o tom. Esse é normalmente meu método: eu não sou tão metódico com a narrativa, estou mais interessado no tom, no clima, nos detalhes. Eu não vejo de maneira ampla. Pode ser uma falha da minha parte, como ser humano e como realizador, mas também é uma posição ideológica.

Você já realizou anteriormente filmes com histórias sobre garotas e já disse que há um desafio interessante em fazê-lo como um homem. Pode nos dizer mais sobre isso?

Desta vez não foi a minha escolha, eu o baseei na história de Coco, que por sua vez é baseado na vida de Coco... Mas foi divertido contar uma história sobre três roqueiros punks que são meninas. Se

you look back, you have to admit that punk was extremely dominated by men, and despite the fact that punk was so important for me in the period, even in the era, I felt a masculinity that was quite boring. Personally, I was not so interested in morder vidro ou apagar a luz da rua batendo minha cabeça nos postes como alguns punks mais velhos que eu conhecia se orgulhavam em fazer. Bakverk 80 – a compilação que aparece no filme, o álbum que Bobo empresta a Elis, que, apesar de ser jovem é um cara muito machista - é um exemplo perfeito. A capa do álbum exibe um bolo decorado com bitucas de cigarro e tampas de cerveja. Apenas dois nomes femininos aparecem nos créditos, as duas garotas que fizeram o bolo! O restante – músicos, compositores, produtores e tudo o mais – são caras. Então foi bom ter outra perspectiva neste filme.

Outra coisa que tornou o ato de se tornar punk tão mais difícil para as garotas seja em 1977, em 1982 ou em 2013, é que mesmo garotas alternativas que escutam músicas estranhas são cobradas esteticamente para serem fofas e bonitas. É bom quando algumas vão em uma direção oposta como Coco e suas amigas na vida real. Coco diz – e eu sei de onde ela veio – que não existiam garotas legais para se espelharem, então ela queria imitar o Fjodor, o baixista da Ebba Grön. Eu discuti tudo isso com as duas Miras e a Liv (as atrizes do filme) quando trabalhávamos em suas roupas e cortes de cabelo. Eu disse que essas pessoas que vocês estão retratando não querem ser bonitas, querem parecer duronas, e talvez divertidas, ou terem um estilo pessoal, qualquer coisa exceto conformação e beleza. Essa atitude era rara então e continua sendo, talvez ainda mais nesses dias, pelo menos durante a pré-adolescência. E eu estou muito feliz com esse aspecto do filme, que é sobre duas pessoas, que se tornam três, que não ligam para as expectativas que as cercam. Elas escolhem seus próprios caminhos.

MIRA BARKHAMMAR



MIRA GROSIN



LIV LEMOYNE



Nós somos as melhores! é protagonizado por estas três garotas que nasceram na Suécia e tem entre 13 e 16 anos: **Mira Barkhammar** (nasceu em 1999) é Bobo; **Mira Grosin** (nasceu em 2001) é Klara; e **Liv LeMoynes** (nasceu em 1998) é Hedvig. Leia uma entrevista com as garotas:

De alguma maneira, o filme transportou vocês três para outro tempo. O que vocês acharam de 1982?

Mira Grosin: Pessoas falavam de maneira diferente. Nós não podíamos dizer algumas das coisas que dizemos hoje, tínhamos que concluir frases com mais frequência.

Liv LeMoynes: Parece que havia mais coisas pelas quais lutar, um pouco da fúria do movimento hippie dos anos 1960 e 70.

Mira Barkhammar: Definitivamente. Nossas personagens são politicamente ativas e *anti-establishment*.

LeMoynes: As roupas eram mais confortáveis, antes do lema "Greed is Good" ("A ganância é boa") dos anos 1980 se instalar. Ainda era punk e rebelde naquela época. As pessoas parecem mais acomodadas hoje.

Grosin: Nós somos muito politizadas, parcialmente por sermos fãs de punk, mas também de maneira mais geral. Ser punk em 1982 parece bem legal. Podia não ser a coisa mais atual, mas pelo menos existiam pessoas que o faziam. Você não vê punks hoje em dia.

Barkhammar: O universo colegial e o comportamento das crianças parecia diferente. O que estava na moda e o que não estava tinha proporções maiores, e pessoas podiam ser más umas com as outras de uma maneira muito mais direta.

LeMoyné: Certo. Pessoalmente, eu nunca vivenciei isso na vida real. Existem outras maneiras de ser cruel hoje, maneiras mais sutis. Como talvez você só conseguir três likes no Facebook ao invés de vinte. Naquela época alguém podia dizer diretamente para você: “Você é tão burra”. Basicamente, pessoas são mais covardes hoje.

Barkhammar: Eu gradualmente me acostumei com o mundo do filme. E após um certo tempo, tudo me pareceu até normal.

LeMoyné: Eu gostaria de ter vivido naquela época. Me parece mais divertido. Mais espontâneo. Música superior. Discos de verdade, livros de verdade, nenhum iPad. Um livro é especial, você pode folheá-lo, é físico.

Barkhammar: Eu teria dificuldade em não poder ligar para as pessoas quando precisasse. É um cenário assustador.

Grosin: Eu não teria gostado, eu sou completamente dependente do meu celular. Eu não sei nem se computadores e coisas do tipo existiam naquele período. Muito estranho.

Le Moyné: Eu definitivamente sentiria falta de estar conectada com o resto do mundo. Hoje em dia é fácil viver em Estocolmo e saber o que está acontecendo na América ou na Espanha. Em 1982 você está em Estocolmo e é isso. Se você quiser saber o que está acontecendo você tem que ir atrás, conseguir jornais e coisas do tipo. Mas mesmo assim, era mais calmo, existia menos stress. E melhor música. A música de hoje é entediante e morta.

O que vocês sabiam sobre o diretor Lukas Moodysson, e o que vocês acharam de trabalhar com ele?

Barkhammar: Eu me deparei com o nome dele quando eles colocaram o anúncio. Minha mãe me contou sobre coisas que ele havia feito e eu percebi que eu havia visto *Amigas de Colégio*. Eu gosto bastante de filmes, especialmente filmes suecos.

Grosin: Eu não sabia quem ele era. Mas seis meses antes do anúncio, eu ganhei um DVD de segunda mão de *Amigas de Colégio* em uma rifa. Eu gostei bastante.



LeMoyné: Eu já vi *Amigas de Colégio*, *Bem-vindos*, *Corações em Conflito* e até mesmo *Lilya para sempre*, mesmo sabendo que na verdade eu não poderia ter visto esse filme. Minha mãe tentou me explicar, mas eu consegui entender quando eu o conheci pela primeira vez. Ele parecia um personagem de Moomin, como Snufkin - calmo e sábio.

Barkhammar: A primeira coisa que eu notei é que ele não olhava para mim. E que ele nunca te dá um abraço.

LeMoynes: Eu penso se ele é sempre tão cuidadoso assim perto das pessoas? Mas ele é brilhante na análise de pessoas. Brilhante em achar três garotas que se dão tão bem umas com as outras como nós.

Barkhammar: Ele nos deixa improvisar bastante, mas você entende o que ele pretende. Eu entendo imediatamente. Ele se senta lá, silencioso, introspectivo, sabendo exatamente o que está acontecendo e quem você é, até quando você faz quinze tomadas da mesma cena.

Grosin: É divertido trabalhar com ele. No meu primeiro filme, um curta chamado Astrid, eu tinha que seguir um roteiro bem estritamente. Com Lukas basicamente você pode fazer o que quiser e ainda arrasar. E se ele nos vê fazendo algo bom, ele incorpora ao filme. Quando eu vejo, eu me vejo na mesma medida que vejo Klara no personagem. Ele realmente se sente vivo quando está filmando.

Vocês vão continuar fazendo filmes, o que acham?

Grosin: Quando tudo acabou eu estava exausta. Nunca mais! Mas agora eu queria fazer outro filme... Mas se eu fizer, não quero nenhuma porcaria. Quero estudar o roteiro primeiro.

Barkhammar: Eu topo. Mas agora eu fui mimada. Tudo foi tão incrível. Eu não aceitaria qualquer coisa.

LeMoynes: Eu sinto como se tivesse criado um padrão para mim. Filmes positivos, como *Amigas de Colégio*. Você só sente "Sim! Eu também posso fazer coisas!". Eu realmente espero que nosso filme seja assim.

Entrevistas concedidas a Jan Lumholdt

